

ARTIGOS

MODELO PARA ESTUDO DE NEGÓCIOS SOCIAIS À LUZ DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO: METODOLOGIA QUALITATIVA PARA PESQUISAS SOBRE VIVÊNCIAS EM ORGANIZAÇÕES DE IMPACTO SOCIAL

RESUMO

O artigo apresenta uma proposta metodológica qualitativa para estudo do construto Negócio Social à luz da Psicodinâmica do Trabalho. Parte da identificação de uma variedade não consensual de conceitos que envolvem os Negócios Sociais e os estuda pelas lentes da Psicodinâmica do Trabalho, considerando as dimensões de contexto (condições de trabalho, organização do trabalho, relações de trabalho) e de conteúdo (carga psíquica, prazer-sofrimento, estratégias de defesa) dessa teoria. O objetivo do artigo é propor um *framework* metodológico para pesquisas qualitativas em Psicodinâmica do Trabalho, considerando as especificidades dos Negócios Sociais. Apresenta uma proposta de campo baseada na entrevista narrativa, de natureza exploratória, com uso de tópicos-guia centrados na tríade vivências, pensamento, sentimento; utilização de elementos-estímulo como ferramenta projetiva; e a análise dos núcleos de sentido como técnica de análise. O artigo contribui com a área dos métodos qualitativos, ao exemplificar uma espécie de “projeto de artesanato metodológico”, ao mesmo tempo “customizável” e replicável, para pesquisas que consideram a indissociável relação teoria-objeto-método.

Palavras-chave: Negócio Social. Psicodinâmica do Trabalho. Pesquisa Qualitativa.

1 INTRODUÇÃO

As transformações do sistema capitalista de produção e da geopolítica contemporânea que reorganiza, entre outras coisas, as relações entre países centrais e periféricos, trouxeram inúmeras consequências, entre elas o aumento da miséria e da marginalização econômica e social. Assim, um número significativo de indivíduos, deslocados por mudanças conjunturais ou estruturais do mercado formal de trabalho, passou a buscar uma reinserção por meio de experiências econômicas de caráter solidário. Muitas experiências se constituíram com base em concepções e relações de controle dos próprios trabalhadores sobre o processo produtivo,

Diana Maria Goiana Alves
diana_goianamp@hotmail.com
Mestre em Administração pela
Universidade Estadual do Ceará,
UECE - Fortaleza - CE - BR.

Ana Cristina Batista dos Santos
ana.batista@uece.br
Doutora em Administração.
Professora no Programa de Pós-
graduação em Administração da
Universidade Estadual do Ceará,
UECE - Fortaleza - CE - BR.

em experiências autogestionárias (BARFKNECHT; MERLO; NARDI, 2006).

A partir desse cenário contemporâneo, há uma diversidade de projetos econômicos relacionados ao trabalho de indivíduos e organizações que visam à solução de problemas sociais. Novas nomenclaturas emergem qualificando essas práticas, tais como: negócios sociais, economia solidária, empreendimento social, empresa social, negócios inclusivos. Não obstante, esses termos carecem de precisão conceitual, tanto entre pesquisadores como entre os gestores da área (RIBEIRO; TOMAZZONI, 2014).

A terminologia Negócio Social vem ganhando destaque, tanto em nível mundial, quanto em esfera nacional, porém, cercado de imprecisões quanto à similaridade ou diferenciação em relação a concepções mais clássicas como as Organizações não governamentais (ONGs) do chamado terceiro setor. Borzaga, Depedri e Galera (2012, p. 400) explicam que o “termo ‘negócios sociais’ encontra-se imerso entre os conceitos de empresa social e empreendedorismo social, mesmo que o seu sentido esteja considerado mais perto da definição de empresa social.”

Dessa forma, constata-se que as organizações sociais estão inseridas entre os dois extremos: empresas com fins lucrativos (setor 2,0) e organizações sem fins lucrativos (setor 3,0), ou seja, estão inseridas no chamado setor 2,5, o qual busca aliar essas duas concepções (KERLIN, 2006). De forma geral, os negócios sociais são empreendimentos que atuam a partir das diretrizes do mercado e visam à geração de valor econômico e social (COMINI; ROSOLEN; TISCOSKI, 2014).

Verifica-se, então, que existe, no contexto socioeconômico mais amplo, ou supra organizacional, uma relação entre as empresas tradicionais que visam ao lucro e são voltadas para o mercado, e as organizações sociais que têm seu foco na transformação social, a partir de uma perspectiva que une a busca da geração de valor econômico com a finalidade de impacto social (BERGER; BLUEGERMAN, 2010; BURKE, 2003).

Diante desse amálgama laboral, percebe-se que, na contemporaneidade, há uma emergência de novos contextos de trabalho, que revolucionam as bases tradicionais da histórica relação homem-trabalho. Essa relação tende a produzir modificações e ajustes de acordo com os cenários mutantes, tendo como característica historicamente importante a mediação das organizações. Considerando que os Negócios Sociais são um tipo organizacional novo, propõe-se a estudá-los a partir de uma lente que considera a relação homem-organização-trabalho como fundamental. Dessa forma, elege-se a Psicodinâmica do Trabalho, por ser uma teoria que estuda esse tipo de contexto, mostrando-se pertinente para estudar esse objeto contemporâneo (ASSIS; MACEDO, 2008; MARTINS; MENDES, 2012).

Desse modo, a pesquisa objetiva propor um modelo metodológico para pesquisas qualitativas sobre o trabalho em Negócios Sociais, à luz da Psicodinâmica do Trabalho. Busca-se, com a pesquisa, abordar a imprecisão conceitual que reverbera no campo, na contemporaneidade, e, principalmente, suprir a lacuna de estudos que investiguem empreendimentos de cunho social a partir de uma corrente teórica cujas análises frequentemente estão direcionadas às organizações privadas, com feições do taylorismo clássico ou do neotaylorismo (BERNARDO, 2009), caracterizadas pela cisão capital/trabalho, pela pouca autonomia do trabalhador quanto ao processo de trabalho e/ou decisões estratégicas e destino do trabalho, aspectos frequentemente apresentados como favoráveis ao adoecimento do trabalhador (DEJOURS, 1992, 1996, 2007; MENDES, 1995, 2007). Assim, questiona-se: Quando o setor 2,5 faz um amálgama de negócio privado com organização social, a Psicodinâmica do Trabalho se caracterizará de novas maneiras?

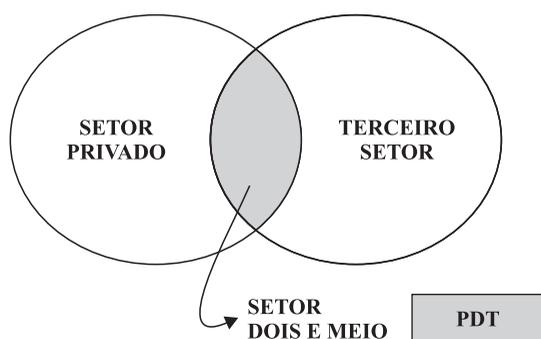


Figura 1 - PDT no Setor Dois e Meio
Fonte: elaborada pelas autoras.

Além desta introdução, na seção dois, faz-se a revisão de literatura do objeto negócio social e da lente analítica: psicodinâmica do trabalho (PDT). A parte três apresenta a metodologia, seguida da análise dos resultados, na quarta parte. As considerações finais integram a quinta e última parte.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Esta seção aborda dois construtos: negócio social e psicodinâmica do trabalho, que têm sido recentemente estudados no campo da Administração. Na área da administração, no Brasil, ainda são incipientes os estudos sobre PDT, sendo registrado, em um período de cinco anos (2010 a 2014), uma média anual de cinco artigos (SANTOS; MELLO NETO, 2016).

2.1 DA INOVAÇÃO SOCIAL AO NEGÓCIO SOCIAL

O surgimento da perspectiva da Inovação Social ampara a realidade social como estímulo para o desenvolvimento de abordagens alternativas, já que tanto as estruturas empresariais quanto as governamentais não conseguem responder eficazmente às mazelas da população. A Inovação Social surge como uma das formas de se buscarem alternativas viáveis para o futuro da sociedade humana, com o intuito de firmar uma resposta nova e socialmente reconhecida, que resulte em mudança social (BIGNETTI, 2011).

Dessa forma, este estudo se propõe a tra-

balhar com a concepção do social no campo da inovação, a partir da compreensão do tema no que se refere a atividades e serviços inovadores que são motivados pela meta de um encontro com a necessidade social e que se difunde predominantemente entre as organizações que têm como primeiro propósito o social (COSTA et al., 2014).

A definição do tema não é tão conhecida se comparada com a vasta literatura existente sobre a inovação tomada em seu sentido mais amplo. Desde os primeiros conceitos estabelecidos em 1970 por pioneiros no estudo, como James B. Taylor e Dennis Gabor (CLOUTIER, 2003), a Inovação Social tem passado por várias formulações. Então, verifica-se que a terminologia se difundiu, dando espaço a uma variedade de atores sociais, como instituições, empresas, organizações sociais e, acima de tudo, redes colaborativas. Elas não envolvem necessariamente o uso de tecnologias avançadas, mas certamente a tecnologia tem permitido a aceleração do ritmo da mudança no setor social (BUSSACOS, 2013).

Percebe-se no real que existem tipos de organizações sociais que executam e põem em prática as ferramentas que são abordadas pelas Inovações Sociais. Assim, reverberam as diversas tipologias, tanto concorrentes, quanto convergentes: empreendedorismo social, inovação social, organização de economia solidária e negócio inclusivo. Cada uma dessas terminologias apresenta seu marco histórico e sua posição frente aos aspectos econômicos e sociais. Especificamente o Negócio Social é um tema recente, o qual se forma a partir de dois termos que marcam a diferença entre o negócio tradicional e as iniciativas sociais. Enquanto o primeiro guarda relação com o retorno financeiro, o segundo visa ao impacto social positivo (BECCHETTI; SOLFERINO, 2005).

A fusão entre o econômico e o social resulta em uma economia híbrida, com organizações que combinam características de empresas sem fins lucrativos (voluntarismo, orientação para missão e foco na criação de valor social) com características de empresas comerciais

(autointeresse, orientação para o mercado e foco na criação de valor econômico). Para se manterem no mercado, investem em inovação, buscando autonomia, autossuficiência e flexibilidade organizacional para atender às necessidades da comunidade a que servem, embora a utilização de ferramentas de gestão em áreas não empresariais costume gerar discussões e divergências (BERGER; BLUEGERMAN, 2010; BURKE, 2003).

Nota-se então, um cenário de dúvidas e incertezas quanto à real definição que verse sobre os Negócios Sociais; com isso, é possível citar os diversos esforços que buscam por modelos explicativos e analíticos para o tema (COMINI; BARKI; AGUIAR, 2012; DACIN; DACIN; MATEAR, 2010; MAIR; MARTÍ, 2006). Apesar das distintas abordagens teóricas e dos esforços já realizados, observa-se, também, que há poucos estudos com exemplos empíricos e, em particular, pesquisas que investiguem a maneira pela qual essas organizações são administradas e geridas (KERLIN, 2006; SUD; VANSANDT; BAUGOUS, 2009; SWANSON; ZHANG, 2011).

2.2 PDT COMO LENTE TEÓRICA

O trabalho já assumiu diversos sentidos no decorrer dos anos. As relações senhor/escravo, na Antiguidade; suserano/vassalo, na Idade Média; e patrão/empregado na Modernidade, expressam diferentes concepções e formas de organizá-lo (ANJOS, 2013). Nas concepções modernas, no contexto de trabalho pós-revolução industrial, destacam-se os modelos taylorista, fordista e toyotista de organização do trabalho, os quais representam fortes influências, de acordo com suas peculiaridades, sobre a relação homem-trabalho (ANTUNES, 2001; GONÇALVES, 2004).

No cenário atual, nota-se a convivência entre os modelos taylorista-fordista e os de reestruturação flexível. Tal junção, por vezes, se caracteriza como um modelo “Frankstein”, segundo o qual, desde a perspectiva da PDT, convivem as antigas agressões à saúde derivados

dos precários e insalubres ambientes de trabalho, com as novas formas de sofrimento atreladas às exigências inerentes ao capitalismo contemporâneo. A partir dessa nova conjuntura, surgem organizações que assumem como pauta aspectos sociais, enfatizam o bem-estar individual e da coletividade, por meio da criação de valor social (HERRERA, 2013; MERLO, 2000), de onde se torna pertinente investigar como se manifesta a PDT nesses novos empreendimentos, pautados em princípios colaborativos.

As pesquisas iniciais sobre a Psicodinâmica do Trabalho (PDT) foram originadas na França por Dejours (1992), e difundidas, também no Brasil, como lente analítica presente nos campos da Psicologia, Sociologia, Medicina, Engenharia, e Administração, com estudos focados na relação homem-trabalho, em especial no construto contexto de trabalho (MENDES, 1995).

Desde a obra seminal de Dejours (1992), *A Loucura do Trabalho*, a PDT busca compreender o binômio homem-trabalho, com base nas três dimensões contextuais, consideradas estruturantes, na medida em que intervêm na relação entre a estrutura psíquica e o contexto de trabalho:

- a) as condições de trabalho;
- b) a organização do trabalho e;
- c) as relações de trabalho.

Normalmente, essas dimensões de contexto constituem o cenário das vivências individuais dos trabalhadores, a partir do qual as dimensões de conteúdo da PDT se manifestam: prazer-sofrimento, estratégias defensivas, carga psíquica, entre outras, as quais se desvelam como singulares, na medida em que cada sujeito é único em sua história, desejos e necessidades (DEJOURS, 1992, 2008, 2012a, 2012b; MENDES, 2007; SOUSA; SANTOS, 2012).

A dimensão da condição de trabalho enfatiza aspectos que contemplam o ambiente físico, químico e biológico, destacando questões de higiene e segurança. A organização do trabalho abrange a divisão das tarefas e dos homens no mundo do trabalho, estabelecendo o prescrito e os meios de controle (fiscalização,

hierarquia, procedimentos, relações de poder). Já as relações de trabalho ressaltam os laços humanos e sociais criados a partir da organização do trabalho entre chefias, subordinados, pares, clientes, fornecedores, e demais indivíduos que estejam inseridos no *locus* do trabalho (DEJOURS, 1992; MENDES, 2007).

O par prazer-sofrimento desvela-se como um construto dialético, uma vez que o trabalho pode ser compreendido como lugar de vivências de prazer e sofrimento. As estratégias de defesa são o modo com o qual os trabalhadores enfrentam o sofrimento modificando a organização do trabalho. Elas funcionam de forma que o equilíbrio não seja rompido, podendo ser individuais ou coletivas (MORAES, 2013; MORRONE, 2001). A elevação da carga psíquica provém de um possível conflito entre o trabalho prescrito e o trabalho real, gerando uma pressão interna. O aumento da carga psíquica é proporcional à diminuição da liberdade nas decisões e organização do próprio trabalho (DEJOURS; ABDOUCHELI; JAYET, 1994).

3 METODOLOGIA

O estudo piloto que embasa essa proposta metodológica foi desenvolvido segundo a abordagem qualitativa, em que os pesquisadores estudam os fenômenos em seu *setting* natural, tentando dar sentido ou interpretar nos termos das significações que as pessoas trazem para estes (DENZIN; LINCOLN, 2006).

Como forma de validar o framework metodológico-qualitativo, realizou-se uma entrevista como técnica de coleta, a qual possibilita ao investigador obter informações pela fala dos atores sociais. Realizou-se uma entrevista semiestruturada com:

- a) uso de elemento estímulo;¹
- b) evocação de narrativas sobre a história da Rede Alfa e as vivências laborais no contexto da rede, utilizando-se elementos de história de vida, técnica pela qual se busca evocar situações vividas, incluindo as definições feitas pelas pessoas, grupos ou organizações (MINAYO et al., 2002).

O campo de pesquisa como recorte espacial feito pelo pesquisador assume um papel representativo de uma realidade empírica a ser estudada a partir da fundamentação teórica que originou o objeto (MINAYO, 2013). Optou-se por compreender a realidade dos negócios sociais a partir das experiências da Rede Alfa, rede de comercialização solidária de produtos agrícolas, localizada em um estado do Nordeste brasileiro há mais de 17 anos. A Rede Alfa foi selecionada a partir de consulta realizada no *site* do Projeto Brasil 27, projeto que divulga dados de 27 negócios sociais espalhados por todo o Brasil, um em cada unidade da federação (SERCONEK; VITORIANO, 1998). A entrevista foi realizada com três colaboradoras da Rede (T, 43 anos, atua na coordenação geral; F, 39 anos, atua como apoio e articuladora; D, 22 anos, atua como articuladora), na sede da Rede Alfa.

A técnica de análise utilizada foi a análise dos núcleos de sentido (ANS), proposta por Mendes (2007) no âmbito das pesquisas qualitativas em PDT.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção aborda um modelo metodológico para pesquisas qualitativas sobre a PDT no contexto de NS, a partir de um estudo piloto aplicado no campo de pesquisa proposto.

4.1 POR UM FRAMEWORK METODOLÓGICO QUALITATIVO SOBRE O TRABALHO EM NEGÓCIOS SOCIAIS À LUZ DA PDT

A abordagem qualitativa refere-se à profundidade e à abrangência, ou seja, ao “valor” das manifestações que podem ser obtidas e trianguladas por meio de múltiplas fontes. Diante disso, a construção de um *framework* metodológico é possível conforme as especificidades de cada contexto de pesquisa. Este é o caso aqui proposto para estudos sobre o trabalho em negócios sociais à luz da PDT.

Para o plano de coleta de dados, propõe-se a entrevista, por considerar esta técnica como um momento em que o cientista social introduz um mapeamento e compreensão da vida dos respondentes. Este procedimento metodológico fornece os dados básicos para o desenvolvimento e o entendimento das relações entre os atores sociais e sua situação em contextos específicos (GASKELL, 2002). Para Mendes (2007), a entrevista é considerada uma técnica para a coleta de dados, centrada na relação pesquisador-pesquisado e na fala-escuta-fala dos conteúdos manifestos e latentes, evidenciados na organização do trabalho, nas vivências do prazer-sofrimento, as mediações, e os processos de subjetivação e de saúde-adoecimento.

Uma importante fonte de recolha de informações se dá por meio de uma forma específica de entrevista, em que toda a experiência humana pode ser apresentada mediante uma narrativa, já que, desde sempre, o homem encontrou maneiras de contar história, de falar da vida (BAUER; GASKELL, 2004). Assim, neste método, os sujeitos são impelidos e motivados a recuperar elementos de suas histórias pessoais e sociais, de modo a interpretá-las em uma maneira singular, a partir das concepções, vivências e da Psicodinâmica do Trabalho no contexto de Negócios Sociais.

A entrevista narrativa em profundidade é indicada como técnica para escuta sobre vivências laborais que se dão na relação homem/mundo do trabalho. Neste campo, tal relação se objetiva entre um sujeito de pesquisa, que pode ser um trabalhador formal ou voluntário, e o seu espaço de vivências laborais imediato e mediato:

- a) o contexto imediato da organização com finalidade de impacto social;
- b) a comunidade beneficiada, enquanto contexto mediato;
- c) a sociedade em sentido último.

Na primeira parte da entrevista, de natureza exploratória, sugere-se a evocação de história oral/história de vida, com foco espa-

ço-temporal na história da organização pesquisada e na história de trabalho do entrevistado, naquele contexto, usando “apelos” do tipo:

- a) “eu queria te convidar a voltar no túnel do tempo, e que me contasse o que você conhece da história de Alfa”;
- b) “me conte agora a sua história em Alfa”.

O instrumento de pesquisa propõe a construção de um roteiro de entrevista sob o formato de tópico-guia recurso este que funciona como um “lembrete para o entrevistador, como uma salvaguarda quando der um ‘branco’ no meio de uma entrevista, um sinal de que há uma agenda a ser seguida” (GASKELL, 2002, p. 66). Como também auxilia na construção de um esquema preliminar para a análise das transcrições.

Com o foco mantido na relação homem-mundo, sugere-se, à luz da PDT, os seguintes tópicos-guia:

- a) vivências (em relação às condições de trabalho, organização do trabalho, relações de trabalho);
- b) o que pensa sobre as vivências (conteúdo lógico do discurso);
- c) o que sente em relação às vivências (conteúdo afetivo e psicológico do discurso).

Esta tríade metodológica tem a finalidade de resgatar narrativas que possam embasar o objeto da pesquisa diante dos questionamentos propostos aliados à temática abordada e aos objetivos apresentados.

Para a segunda parte da entrevista, sugere-se o uso do elemento-estímulo como um método incentivador e norteador da fala, que tem como objetivo facilitar o andamento da entrevista. O recurso é colocado numa situação de fala livre que, é, ao mesmo tempo, amplo e focado. Amplo, por dar liberdade ao entrevistado de recorrer a conteúdos diversos para falar sobre o mesmo. Focado, por funcionar como fio condutor temático da entrevista (BATISTA-DOS-SANTOS, 2013).

Três elementos-estímulo são propostos na tentativa de elucidar a imprecisão concei-

tual que circunda o construto NS, os quais devem ser apresentados ao entrevistado em estilo cartaz, ao mesmo tempo, para que ele escolha qual termo melhor representa a organização em que trabalha e, a partir da escolha, elabore uma narrativa sobre o mesmo. Em seguida, deve-se solicitar uma narrativa livre sobre os demais construtos, trabalhando-se assim a construção conceitual de NS por similitude e diferenciação em relação a outros termos frequentes na literatura da área. Os três elementos-estímulo sugeridos são: [ORGANIZAÇÃO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA], [EMPREENHIMENTO SOCIAL] [NEGÓCIO SOCIAL].

de acordo com os temas característicos de um núcleo de sentido, como também as definições que dão uma maior fundamentação às interpretações. Desse modo, a técnica viabilizará a categorização dos núcleos de sentido que serão agrupados em temas. Outra questão levantada por Mendes revela a dificuldade da nomeação e definição dos núcleos de sentido, “o nome e definição devem ser criados de acordo com os conteúdos verbalizados. Às vezes, o nome da categoria é a fala do sujeito” (MENDES, 2007, p. 73). Assim, a nomeação e definição dos núcleos de sentido comprovam que a estratégia metodológica foi realmente aplicada.

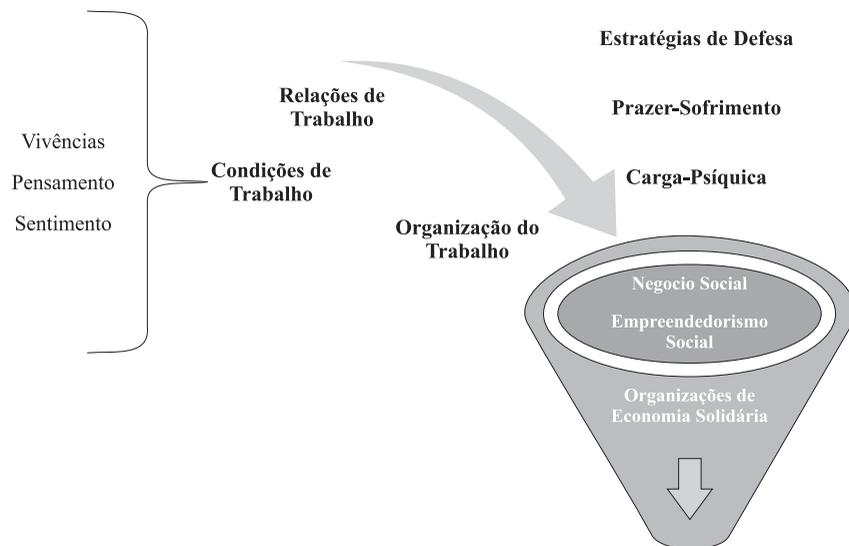


Figura 2 - sintetiza graficamente a proposta de coleta de campo
Fonte: elaborada pelas autoras.

Como técnica de análise alinhada à PDT, propõe-se o uso da Análise dos Núcleos de Sentido (ANS), proposta por Mendes (2007) no âmbito das pesquisas qualitativas em PDT. Esse método consiste em uma adaptação da autora a partir da técnica de análise de conteúdo desenvolvida originalmente por Bardin (2011).

De acordo com Mendes (2007, p. 72), “a ANS consiste no desmembramento do texto em unidades, em núcleos de sentido formados a partir da investigação dos temas psicológicos sobressalentes do discurso.” A autora complementa ainda que o método tem o objetivo de agrupar o conteúdo latente e manifesto do texto,

No que concerne à delimitação do corpus empírico, sugere-se uma amostragem de casos múltiplos (PIRES, 2008) – ou micro comunidades sociais – objetivando, assim, investigar de que forma a Psicodinâmica do Trabalho, caracterizada por Dejours (1992), é vivenciada pelos indivíduos investigados. Entre os multicaseos, a amostra proposta é por contraste-aprofundamento que consiste no “estudo coletivo de casos”, ou seja, situa-se em uma zona de intercessores entre o caso único e os múltiplos, “são um pouco como estudos de caso único, realizados de modo a se complementar ou a estabelecer uma comparação.” (PIRES, 2008, p. 202). Des-

se modo, sugere-se escolher com atenção a variedade dos casos de estudo, de forma a eleger aqueles que fornecem uma melhor compreensão acerca das organizações de cunho social na perspectiva do Setor 2.5.

Propõe-se que a quantidade de entrevistados seja determinada por cada caso (acontecimento) separadamente, ou seja, aos dados verticais (análise em profundidade), e não aos dados horizontais (acumulação de casos), sendo, assim, semelhante ao que é empregado no estudo de caso único. Para pôr fim à coleta de dados, sugere-se o uso do critério da saturação empírica em sua função operacional: “ela nos diz quando parar a coleta vertical sugerindo que ‘se fez o giro’ do caso concreto (all-around study).” (PIRES, 2008, p. 203).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura dá indícios de que a terminologia Negócio Social está imersa em uma pluralidade de termos e é imprecisa conceitualmente, o que dificulta o avanço de estudos sobre esse construto. Além disso, pressupõe-se ser um tipo organizacional com peculiaridades ainda não investigadas no tocante à relação homem-trabalho à luz da corrente teórica da Psicodinâmica do Trabalho. Diante disso, o trabalho apresentou tanto uma agenda de pesquisa interdisciplinar quanto um *framework* metodológico para suprir potenciais estudos nessa linha de investigação.

Como proposta teórica, lança-se a PDT como lente analítica para compreender as múltiplas facetas do mundo do trabalho contemporâneo e investigar aspectos específicos das vivências de trabalho que se desenrolam nesses novos contextos laborais.

O estudo apresentou limitações e dificuldades em relação à escassez na literatura e por pesquisar empiricamente apenas uma organização social. Sugere-se, para pesquisas futuras, a ampliação do campo empírico de modo a selecionar não apenas Negócios Sociais, mas também Organizações de Economia Solidária e ONGS que tragam aspectos mais tradicionais, à

luz da Psicodinâmica do Trabalho, alinhado ao campo prático da administração.

No que concerne ao método, sugere-se um *framework* metodológico para pesquisas qualitativas em PDT, considerando as singularidades do objeto. Assim, propõe-se um estudo embasado: na entrevista narrativa, de natureza exploratória; com um roteiro de entrevista sob o formato de tópico-guia; com uso de elemento-estímulo como ferramenta projetiva; e a ANS como técnica de análise dos dados.

Espera-se, finalmente, que o artigo contribua na área dos métodos qualitativos, com a exemplificação sobre a possibilidade de um “artesanato metodológico”, “customizável”, ao mesmo tempo que replicável, para pesquisas que considerem a indissociável relação entre teoria-objeto-método.

MODEL FOR A SOCIAL BUSINESS STUDY IN THE LIGHT OF WORK PSYCHODYNAMICS: QUALITATIVE METHODOLOGY FOR RESEARCH ON EXPERIENCES IN SOCIAL IMPACT ORGANIZATIONS

ABSTRACT

The study deals with Social Business (NS) construct in the light of Work Psychodynamics (PDT), with a qualitative methodological proposal. Part of the identification of a non-consensual variety of concepts involving NS and studying them through PDT lenses, considering context dimensions (working conditions, work organization, work relations) and content (psychic load, pleasure-suffering, strategies of defense) of this theory. It aims to propose a methodological framework for qualitative research in PDT, considering the specificities of NS. It presents a field proposal based on the narrative interview, of an exploratory nature, with use of guiding topics centered on the triad experiences, thought, feeling, use of stimulus elements as a projective tool and the analysis of sense nuclei as an analysis technique. The text contributes to the area of qualitative me-

thods by exemplifying a kind of “methodological craft project”, at the same time “adaptable” and replicable, for research that considers the inseparable theory-object-method relationship.

Keywords: Social Business. Psychodynamics of Work. Qualitative Research.

MODELO PARA EL ESTUDIO DE NEGOCIOS SOCIALES A LA LUZ DE LA PSICODINÁMICA DEL TRABAJO: METODOLOGÍA CUALITATIVA PARA INVESTIGACIONES SOBRE VIVENCIAS EN ORGANIZACIONES DE IMPACTO SOCIAL

RESUMEN

El estudio aborda el constructo Negocio Social (NS) a la luz de la Psicodinámica del Trabajo (PDT), a través de una propuesta metodológica cualitativa. Una parte de la identificación de una variedad no consensuada de conceptos que involucra los NS y los estudia por las lentes de la PDT, considerando dimensiones de contexto (condiciones de trabajo, organización del trabajo, relaciones de trabajo) y de contenido (carga psíquica, placer-sufrimiento, estrategias de defensa) de esa teoría. El objetivo de este trabajo es proponer una estructura metodológica para investigaciones cualitativas en PDT, considerando las especificidades de los NS. Presenta una propuesta de campo basada en la entrevista narrativa, de naturaleza exploratoria, con el uso de tópicos guía centrados en la tríada vivencias, pensamiento, sentimiento, el uso de elementos-estímulo como herramienta proyectiva, y el análisis de los núcleos de sentido como técnica de análisis. El texto contribuye con el área de los métodos cualitativos, al ejemplificar una especie de “proyecto de artesanía metodológica”, al mismo tiempo “adaptable” y replicable, para investigaciones que consideran la indisoluble relación teoría-objeto-método.

Palabras-clave: Negocio Social. Psicodinámica del Trabajo. Búsqueda Cualitativa.

1 Para Santos (2013), o elemento-estímulo é uma forma de motivar a fala dos atores sociais sobre um tema. Colocado em uma situação de fala livre, é, ao mesmo tempo, amplo e focado. Amplo, por dar liberdade ao entrevistado de recorrer a conteúdos diversos para falar sobre o mesmo: sociológicos, políticos, psicológicos, experienciais etc. Focado, por funcionar como fio condutor temático da entrevista. Nesta pesquisa, foi apresentado às entrevistadas o termo NEGÓCIO SOCIAL, ao estilo cartaz, no início da entrevista, para que falassem livremente sobre ele.

REFERÊNCIAS

ANJOS, F. B. Organização do Trabalho. In: VIEIRA, F. O.; MENDES, A. M.; MERLO, A. R. C. (Org.). **Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho**. Curitiba: Juruá, 2013. p. 267-274.

ANTUNES, R. **A questão do emprego no contexto da reestruturação do trabalho no final do século XX: globalização, trabalho e desemprego**. Belo Horizonte: Editora com Arte, 2001.

ASSIS, D.; MACEDO, K. Psicodinâmica do trabalho dos músicos de uma banda de blues. **Revista Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 117-124, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARFKNECHT, K.; MERLO, Á. R. C.; NARDI, H. C. Saúde mental e economia solidária: Análise das relações de trabalho em uma Cooperativa de confecção de porto alegre. **Psicologia & Sociedade**, v. 18, n. 2, p. 54-61, maio/ago. 2006.

BATISTA-DOS-SANTOS, A. C. **Concepções de administração e administrador em tempos de capitalismo flexível: uma abordagem crítica**. 2013. 97 f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BECCHETTI, L.; SOLFERINO, N. The dynamics of ethical product differentiation and the habit formation of socially responsible consumers. **AICCON Working Papers**, Associazione Italiana per la Cultura della Cooperazione e del Non Profit, Bologna, n. 8, febr. 2005.
- BERGER, G.; BLUEGERMAN, L. Empresas sociales y negocios inclusivos. In: MÁRQUEZ, P.; REFICCO, E.; BERGER, G. **Negócios inclusivos: iniciativas de mercado con los pobres de Iberoamérica**. Un proyecto de investigación colectiva de la Social Enterprise Knowledge Network. Bogotá: Banco Interamericano de desarrollo, 2010.
- BERNARDO, M. H. **Trabalho duro, discurso flexível: uma análise das contradições do toyotismo a partir da vivência de trabalhadores**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, RS, v. 47, p. 3-14, 2011.
- BORZAGA, C.; DEPEDRI, S.; GALERA, G. Interpreting social enterprises. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 398-409, jul./ago./set. 2012.
- BURKE, P. **Hibridismo cultural**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.
- BUSSACOS, H. **Inovação Social por Henrique Bussacos**. 2013. Disponível em: <<http://socialgoodbrasil.org.br/2013/inovacao-social-henrique-bussacos>>. Acesso em: 1 jun. 2017.
- CLOUTIER, J. **Qu'est-ce que l'innovation sociale?** 2003. Crises, ET0314. Disponível em: <www.crisis.uqam.ca>. Acesso em: 18 maio 2017.
- COMINI, G.; BARKI, E.; AGUIAR, L. T. A three-pronged approach to social business: a Brazilian multi-case analysis. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 385-397, 2012.
- COMINI, G. M.; ROSOLEN, T.; TISCOSKI, G. P. Empreendedorismo social e negócios sociais: um estudo bibliométrico da publicação nacional e internacional. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, Salvador, v. 3 n. 1, p. 85-105, jan./abr. 2014.
- COSTA, J. S. et al. Inovação social, prazer e sofrimento no trabalho: o caso do Projeto Mandalla no Ceará. **Revista Administração Pública e Gestão Social**, Viçosa, MG, v. 6, n. 1, p. 11-18, jan./mar. 2014.
- DACIN, P. A.; DACIN, M. T.; MATEAR, M. Social Entrepreneurship: why we don't need a new theory and how we move forward from here. **Academy of Management Perspectives**, v. 24, n. 3, p. 37-57, 2010.
- DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.
- DEJOURS, C. Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações. In: CHANLAT, Jean-François. **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. v. 1. p. 150-173.
- DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- DEJOURS, C. Addendum: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. (Org.). **Christophe Dejours: da psicopatologia à Psicodinâmica do Tra-**

- balho. Brasília: Paralelo 15, 2008.
- DEJOURS, C. **Trabalho vivo: sexualidade e trabalho**. Brasília: Paralelo 15, 2012a. Tomo I.
- DEJOURS, C. **Trabalho vivo: trabalho e emancipação**. Brasília: Paralelo 15, 2012b. Tomo II.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 90-113.
- GONÇALVES, A. F. M. **Flexibilização trabalhista**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2004.
- HERRERA, C. B. **Negócio Social: um caso de estudo da Empresa Mídia.Com.net em Aquiraz, Ceará- 2013**. 2013. 178 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Administração, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2013.
- KERLIN, J. Social Enterprise in the United States and Europe: understanding and learning from the differences. **Voluntas - International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, v. 17, n. 3, p. 247-263, 2006.
- MAIR, J.; MARTÍ, I. Social entrepreneurship research: a source of explanation, prediction and delight. **Journal of World Business**, v. 44, n. 1, p. 36-44, 2006.
- MARTINS, S. R.; MENDES, A.M. Espaço coletivo de discussão: a clínica psicodinâmica do trabalho como ação de resistência. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 171-184, maio/ago. 2012.
- MENDES, A. M. Aspectos psicodinâmicos da relação homem- trabalho: as contribuições de Cristophe Dejours. **Psicologia: Ciência e Profissional**, Brasília v. 15, n. 1/3, p. 34-38, 1995.
- MENDES, A. M. **Psicodinâmica do trabalho: teoria, métodos e pesquisas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- MERLO, A. R. C. Transformações no mundo do trabalho e a saúde. In: JERUSALINKY, A.; MERLO, A. C.; GIONGO, A. L. **O valor simbólico do trabalho: e o sujeito contemporâneo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000. p. 271-278.
- MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. São Paulo: Vozes, 2002. v. 21.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- MORAES, R. D. Estratégias defensivas. In: VIEIRA, F. O.; MENDES, A. M.; MERLO, A. R. C. (Org.). **Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho**. Curitiba: Juruá, 2013. p. 153- 157.
- MORRONE, C. F. **“Só para não ficar desempregado”- resignificando o sofrimento psíquico no trabalho: estudo com trabalhadores em atividades informais**. 2001. 141 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2001.
- PIRES, A. P. Amostragem e pesquisa qualitativa: ensaio teórico e metodológico. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- RIBEIRO, D. S.; TOMAZZONI, E. L. Contribuições de projetos privados para a garantia do direito ao lazer por meio de negócios sociais e do empreendedorismo social. **ABET**, Juiz de Fora, v. 4, n. 2, p. 64-71, maio/ago. 2014.
- SANTOS, A. C. B. **Concepções de administração e administrador em tempos de capitalismo flexível: uma abordagem crítica**. 2013. 294 f. Tese (Doutorado em Administração) - Centro de Ciências Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

SANTOS, R. H.; MELLO NETO, G. A. R. Estudo bibliométrico da publicação nacional na área de administração sobre sofrimento e psicodinâmica do trabalho. **Revista eletrônica de Ciências Sociais Aplicada**, Garibaldi, RS, v. 11, n. 2. p. 59-83, 2016.

SERCONEK, F.; VITORIANO, P. H. **Projeto Brasil 27**. São Paulo, 1998. Disponível em: <<http://www.projetoBrasil27.com.br/>>. Acesso em: 5 dez. 2016.

SOUSA, J. C.; SANTOS, A. C. B. A psicodinâmica do trabalho nas fases do capitalismo: análise comparativa do taylorismo-fordismo e do toyotismo nos contextos do capitalismo burocrático e flexível. **Revista Ciências Administrativas**, Fortaleza, v. 23, n. 1, p. 186-216, 2012.

SUD, M.; VANSANDT, C. V.; BAUGOUS, A. M. Social entrepreneurship: the role of institutions. **Journal of Business Ethics**, v. 85, p. 201-216, 2009.

SWANSON, L. A.; ZHANG, D. D. Complexity Theory And The Social Entrepreneurship Zone. **Emergence: Complexity and Organization**, v. 13, n. 3, p. 39-56, 2011.